

Um pedaço do paraíso

A117838

A poucos quilômetros de Vitória, a Barra do Jucu conserva seu jeito de vila, atraindo pessoas das mais diferentes tribos

Fabiana Pizzani

Surfistas, pescadores, congueiros, roqueiros, hippies, naturebas, ecologistas, intelectuais, artistas. Muitas são as tribos da Barra do Jucu. Em comum, o gosto de frequentar, de morar, ou simplesmente de estar neste lugar que conserva o seu jeito de vila, mesmo estando tão perto da cidade.

A poucos quilômetros de Vitória, a Barra do Jucu não tem bares sofisticados, não tem hotéis de luxo, e nem precisa. Seus cachorros dormem no meio da rua, no ônibus todos se conhecem e na rua todos se cumprimentam e convidam à sua casa para tomar uma jenipapina, um café, ou mesmo uma cachaça, como acontece nas cidades do interior.

Quem conhece a Barra do Jucu sempre volta, com certeza. A Barra tem vida própria. Tem seu mar, suas praias, seus bares, o rio Jucu, os mangues, as bandas de congo, tem folia de reis e carnaval de rua, e tem a natureza como cenário.

Os primeiros a descobrir a Barra foram os surfistas dos anos 70, que procuravam ondas perfeitas e acabaram encantados com a praia selvagem. Hoje, a terra de Neymara Carvalho, vice-campeã mundial de bodyboard, e de Renato Barcellos, campeão brasileiro de canoagem, é parada obrigatória de surfistas.

Depois de pegar onda na Barra do Jucu por mais de 15 anos, o surfista Nelson Abelha resolveu mudar definitivamente para o vilarejo. Unindo o útil ao agradável, há dois anos Abelha montou uma loja especializada em surfe no bairro. "Agora resolvi assumir a Barra de vez".

Entre os frequentadores do vilarejo, há aqueles que vão em busca do refúgio, de um calmante para a vida agitada da cidade. "Se eu estou tenso, dois minutos depois de chegar o lugar me acalma. Venho para a Barra contemplar a natureza, é um lugar com paisagens lindíssimas. Não dá vontade de ir embora", divaga o programador de cinema Talmon Júnior, 32 anos.

Outra coisa que atrai Talmon é o clima do local. "As pessoas que vêm para cá se despojam de seus valores e entram no ritmo do vilarejo, respeitam a vida da vila".

O arquiteto Rogério Leone, 30 anos, vê a Barra como um paraíso incrustado no meio da cidade. "A Barra do Jucu é um paraíso urbano, um refúgio perto e acessível. É uma vila que oferece serviços de cidade. Você tem bons restaurantes e ainda tem opção na vida noturna".

É à noite que a Barra se revela. O céu estrelado e o cheiro de maresia formam o cenário para as apresentações das bandas de congo da Barra do Jucu, do Mestre Honório e do Mestre Alcides. Quase todos os finais de semana os barzinhos ficam lotados de gente de Vitória e Vila Velha, pessoas que vão em busca de uma noite diferente.

"Sair à noite na Barra é ficar à vontade, é sinônimo de simplicidade. Não tem essa de se produzir, de

colocar maquiagem. A produção é natural", comenta o corretor de imóveis e ex-surfista Leonardo de Barros, 31 anos.

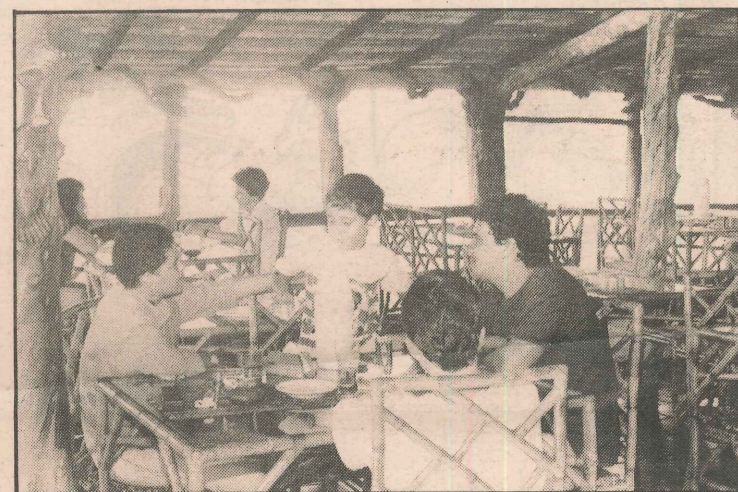
Na madrugada, enquanto o rock ainda rola solto pelos barzinhos do vilarejo, os pescadores saem para enfrentar o mar na busca do pão de cada dia. A Barra funciona 24 horas, de dia é pesca, praia e surf, de noite é congo, rock e cerveja.

Até poucos anos atrás, o bairro só tinha movimento durante o verão ou feriados. Hoje, muitos estão optando por fazer da casa de praia a residência definitiva.

Morada da Barra há dois anos, a técnica em planejamento Tereza Cogo, 43 anos, deixou a ampla casa de quatro quartos onde morava em Vila Velha para morar na pequena casa de praia na Barra.

"Vale o sacrifício de viajar mais de uma hora todos os dias para chegar ao trabalho em Vitória. Na tranquilidade da Barra, posso criar meus filhos à vontade, sem preocupação com assaltos", conta Tereza.

Depois de frequentar o bairro por mais de 20 anos, há cinco anos a dona de casa Magaly Vereza Loti, 65 anos, também resolveu se mudar de vez para a Barra. "A vida aqui é mais tranquila, parece uma cidade de interior, todo mundo se conhece".



Onde ir na Barra

Praias

Barrão — Principal praia da Barra. Point dos surfistas e de quem gosta de pegar jacaré. Praia predileta dos moradores e dos frequentadores assíduos da Barra.

Concha — Praia dos pescadores. O mar é bem calmo. Boa para quem foge das ondas. Acesso pelo Morro da Concha.

Barrinha — Encontro do mar com o rio Jucu. Outro point dos surfistas. Acesso pela ponte da Madalena.

Recifes — Frequentada pela turma do picuquique. Na maré alta, por surfistas.

Bares

O Gordo e o Magro — Conhecido como bar do Pezão. A especialidade da casa é o Tudo na Tábua, com filé, fritas, palmito, calabresa, frango, pão de alho, azeitona e queijo (R\$ 10,00). A partir da tarde.

Noosso Cantinho — Na beira do rio Jucu, ao lado da ponte. O peró frito (R\$ 5,00) e o aipim com carne de sol (R\$ 5,00) são os preferidos. Das 10 às 22 horas.

Concha — Música ao vivo aos sábados. A banda de congo sempre toca às 21 horas. Depois da meia-noite é a vez do rock,

que rola até amanhecer. Fica de frente para o mar, no final da praia do Barrão. Só funciona à noite.

Aloha — O bar reinaugura esta semana com visual rastafari. Música, drinks e sanduíches exóticos no estilo jamaicano. Na praça. Somente à noite.

Americana — Na praia do Barrão, com música ao vivo.

Restaurantes

Barramar — Especializado em frutos do mar, é o mais tradicional da Barra. O badejo ao molho (R\$ 18,00) e a torta capixaba (R\$ 15,00) são os mais pedidos. Na

praça. Almoço e jantar.

Brega's — Na beira do rio Jucu, tem uma vista lindíssima. É conhecido pela sua moqueca capixaba e pelo famoso quibe com couve. O dia inteiro.

Espera Maré — Também na beira do rio, tem um pôr-do-sol imperdível. Entre as especialidades da casa, o bobó de camarão (R\$ 10,00).

Dona Menininha — Casa de massas. O talharim com frutos do mar é divino. Depois da ponte. O dia todo.

Cantina Vicenza — Também especializada em massas caseiras. A pizza no forno a lenha é uma das melhores. Almoço e à noite.